

1. O Trabalho da APAV

Entre 1993 e 2007, o Gabinete de Apoio à Vítima de Braga registou um total de **2.822** processos de apoio. Já no decorrer de 2007, o total apurado ultrapassou os 300, mais precisamente com **307** processos.

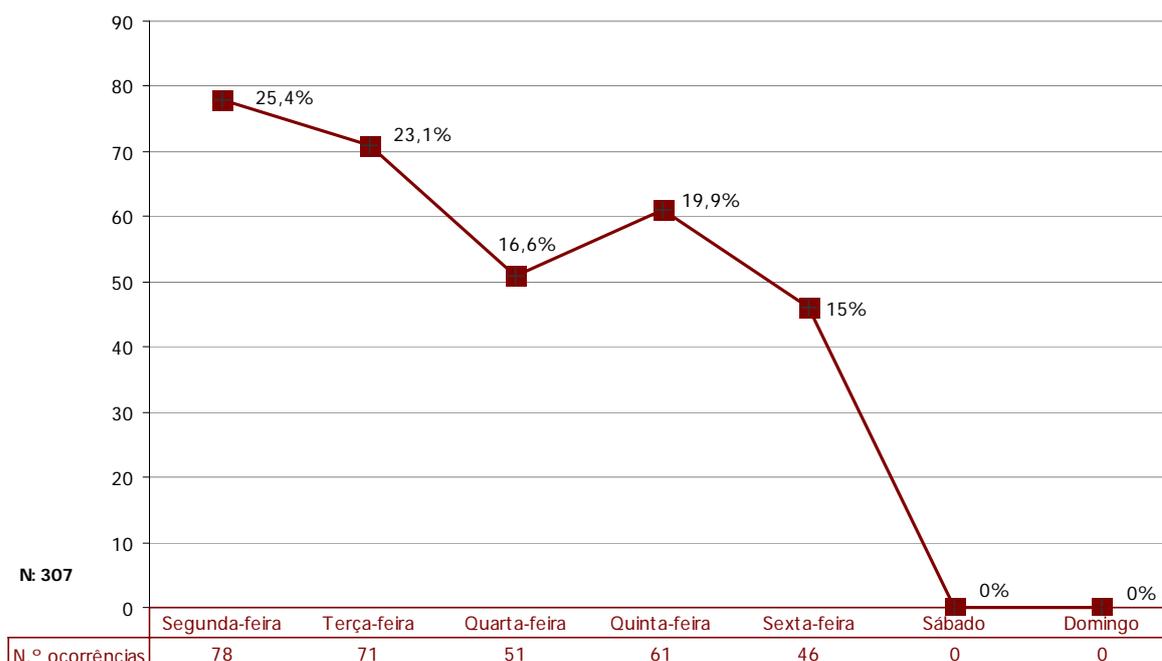
Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica

	N	%
Janeiro	23	7,5
Fevereiro	28	9,1
Março	32	10,5
Abril	22	7,2
Mai	15	4,9
Junho	24	7,8
Julho	25	8,1
Agosto	20	6,5
Setembro	25	8,1
Outubro	32	10,5
Novembro	24	7,8
Dezembro	37	12
Total	307	100

Na globalidade, os meses de **Março**, **Outubro** (10,5% cada) e de **Dezembro** (12%) foram os mais procurados pelos utentes do GAV de Braga.

No que diz respeito aos dias de semana mais procurados para atendimento, o GAV de Braga recebeu mais utentes às **segundas** (25,4%) e às **terças-feiras** (23,1%), sendo os restantes dias de menor relevo.

Gráfico 1 - Dia de semana de cada atendimento



Quadro 2 – Horas de atendimento

	N	%
10h-11h	1	0,3
11h-12h	1	0,3
12h-13h	--	--
13h-14h	--	--
14h-15h	66	21,5
15h-16h	84	27,4
16h-17h	82	26,7
17h-18h	38	12,4
18h-19h	5	1,6
Ñs/Ñr	30	9,8
Total	307	100

O GAV de Braga funciona todos os dias úteis das 14.00h às 18.00h.

A este nível, o **horário de maior afluxo** de utentes focou-se entre as 15h e as 17h (54,1%).

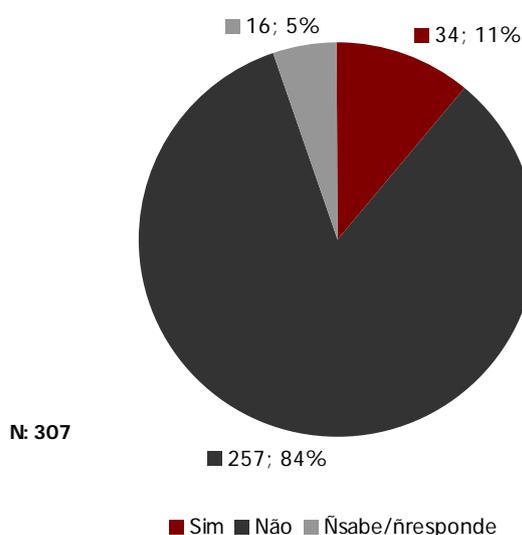
Dos 366 apoios prestados no decorrer do ano de 2007, 41% foram de **apoio genérico**. Já dentro do apoio especializado, foi o **jurídico** que se destacou face aos restantes com cerca de 42%.

Ao nível da **intervenção na crise**, em cerca de 11% das situações foi necessário intervir.

Quadro 3 – Tipo de Apoio prestado

	N	%
Apoio genérico	150	41
Apoio emocional	38	10,4
Apoio jurídico	154	42
Apoio psicológico	3	0,8
Apoio social	18	5
Apoio económico	2	0,5
Outros apoios	1	0,3
Total	366	100

Gráfico 2 - Intervenção na crise



2. Dados de caracterização dos utentes

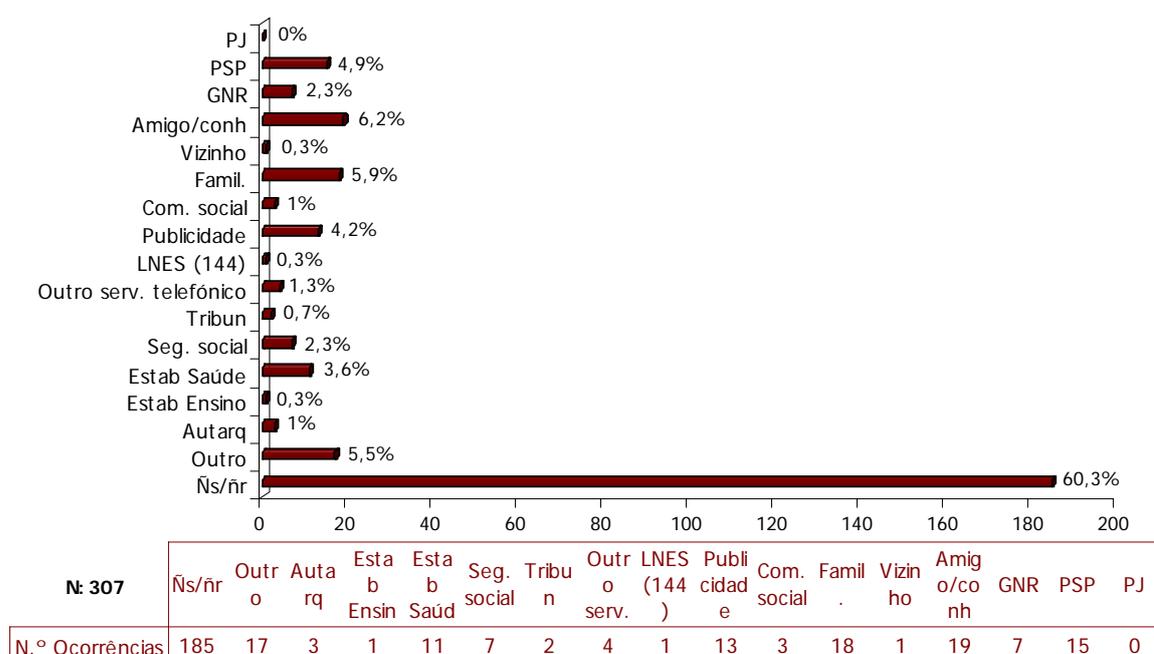
Quadro 4 – Tipo de contacto efectuado / Quem o efectuou

	Próprio	Familiar	Amigo/ conhecido	Instituição/ empresa	Outro	Ñsabe/ ñresponde	Total
Telefónico	54 17,6%	34 11,1%	24 7,8%	6 2%	7 2,3%	4 1,3%	129 42%
Presencial	123 40,1%	19 6,2%	1 0,3%	5 1,6%	--	2 0,7%	150 48,9%
Carta	--	1 0,3%	--	--	--	--	1 0,3%
E-mail	7 2,3%	16 5,2%	2 0,7%	1 0,3%	1 0,3%	--	27 8,8%
Total	184 59,9%	70 22,8%	27 8,8%	12 3,9%	8 2,6%	6 2%	307 100%

No GAV de Braga, uma percentagem consideravelmente elevada dos nossos utentes estabelece um primeiro contacto com o GAV presencialmente (48,9%). Em mais de 50% das situações é o próprio visado a fazê-lo, no entanto o contacto efectuado por familiares (22,8%) é ainda de suma importância.

Em termos de encaminhamento, a rede de amigos/conhecidos (6,2%), e os familiares (5,9%) foram os mais representativos.

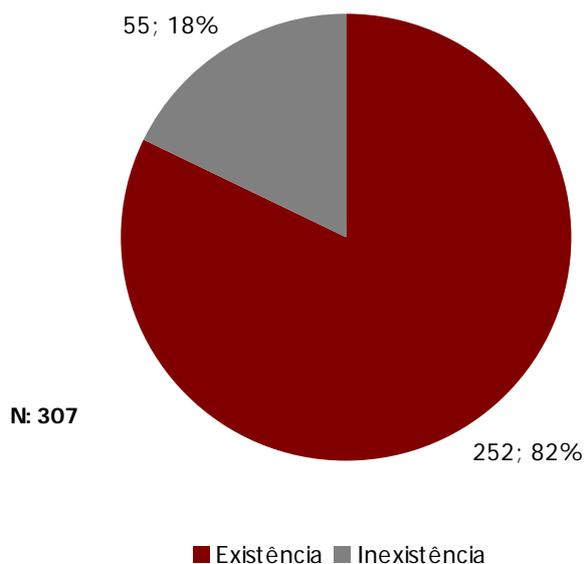
Gráfico 3 - Encaminhamento do utente



Quadro 5 – Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV

	N	%
Sem apoio	24	9,7
Apoio familiar	145	58,4
Apoio de amigos	42	17
Apoio de vizinhos	10	4
Apoios institucionais	26	10,5
Outros apoios	1	0,4
Total	248	100

O suporte familiar (58,4%) revela-se muito significativo em termos da existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV. Seguem-se os apoios de amigos (17%) e o institucional (10,5%). No entanto, não devemos esquecer aqueles que recorrem à Associação sem qualquer tipo de suporte (9,7%).

Gráfico 4 - Existência/Inexistência de crime

No total dos 307 processos iniciados em 2007 pelo GAV de Braga, foi possível apurar que cerca de 18% dos mesmos não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo portanto qualquer tipo de crime nestes casos.

A problemática de crime foi sinalizada em 82% das situações, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar.

3. Dados de caracterização da Vítima

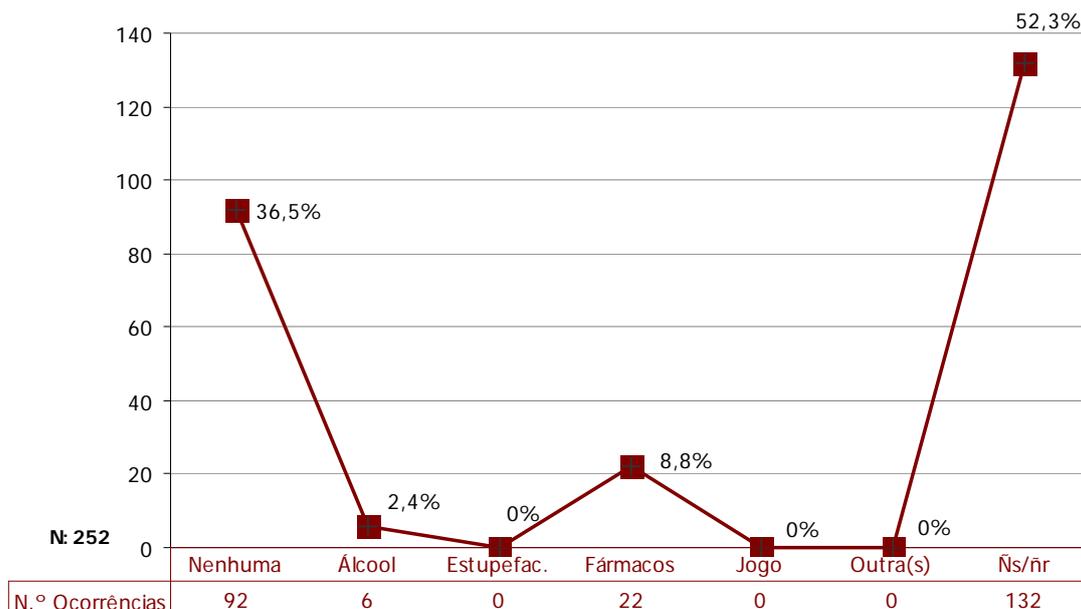
De acordo com os dados de caracterização da vítima que foi possível apurar no GAV de Braga, as **mulheres (87,7%)**, com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (33%)** são os principais alvos.

Quadro 6 – Sexo e Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Total
0-3 anos	--	1	1
	--	0,4%	0,4%
4-5 anos	--	1	1
	--	0,4%	0,4%
6-10 anos	2	2	4
	0,8%	0,8%	1,6%
11-17 anos	6	--	6
	2,4%	--	2,4%
18-25 anos	18	5	23
	7,1%	2%	9,1%
26-35 anos	40	2	42
	15,9%	0,8%	16,7%
36-45 anos	40	1	41
	15,9%	0,4%	16,3%
46-55 anos	26	1	27
	10,3%	0,4%	10,7%
56-64 anos	18	1	19
	7,1%	0,4%	7,5%
65 + anos	26	4	30
	10,3%	1,6%	11,9%
Ñs/ñr	45	13	58
	17,9%	5,2%	23%
Total	221	31	252
	87,7%	12,3%	100%

Analisando o gráfico 5, é possível perceber que a maioria das vítimas que recorreram ao GAV de Braga em 2007 **não possuíam qualquer tipo de dependência (36,5%)**.

Gráfico 5 - Dependências da Vítima



Quadro 7 – Estado civil / Tipo de Família

	Solteiro/a	Casado/a	União facto	Viúvo/a	Divorciado/a	Separado/a	Ñs/ñr	Total
Indivíduo isolado	3 1,2%	--	--	1 0,4%	2 0,8%	1 0,4%	1 0,4%	8 3,2%
Monoparental	6 2,4%	--	--	3 1,2%	7 2,8%	6 2,4%	2 0,8%	24 9,5%
Nuclear sem filhos	--	22 8,7%	2 0,8%	--	--	--	1 0,4%	25 9,9%
Nuclear com filhos	19 7,5%	98 38,9%	13 5,2%	1 0,4%	6 2,4%	1 0,4%	1 0,4%	139 55,2%
Reconstruída	--	--	1 0,4%	--	--	--	--	1 0,4%
Alargada	4 1,6%	4 1,6%	--	--	1 0,4%	4 1,6%	3 1,2%	16 6,3%
Outro	1 0,4%	--	--	--	1 0,4%	--	1 0,4%	3 1,2%
Ñs/ñr	12 4,8%	10 4%	2 0,8%	1 0,4%	--	2 0,8%	9 3,6%	36 14,3%
Total	45 17,9%	134 53,2%	18 7,1%	6 2,4%	17 6,7%	14 5,6%	18 7,1%	252 100%

As pessoas **casadas**, vivendo numa família de tipo **nuclear com filhos (38,9%)**, foram as que mais recorreram ao GAV de Braga.

Em termos de nacionalidade, as vítimas eram fundamentalmente de origem **européia (89%)** com grande destaque para os **portugueses (87,3%)**.

Gráfico 6 - Nacionalidade da Vítima

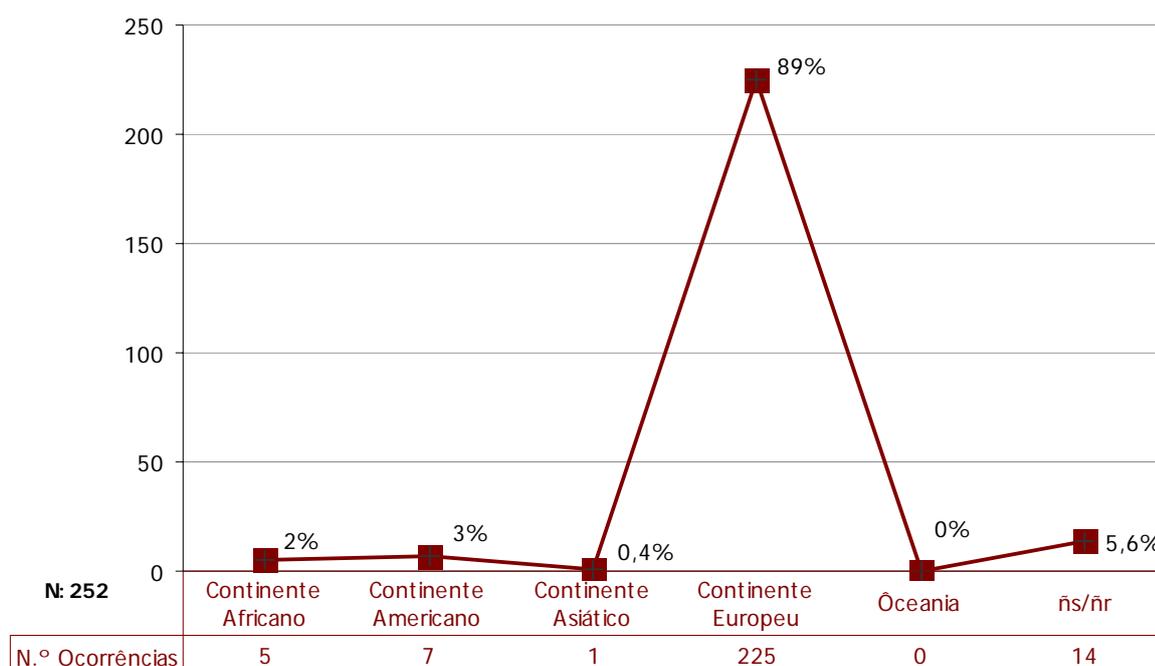
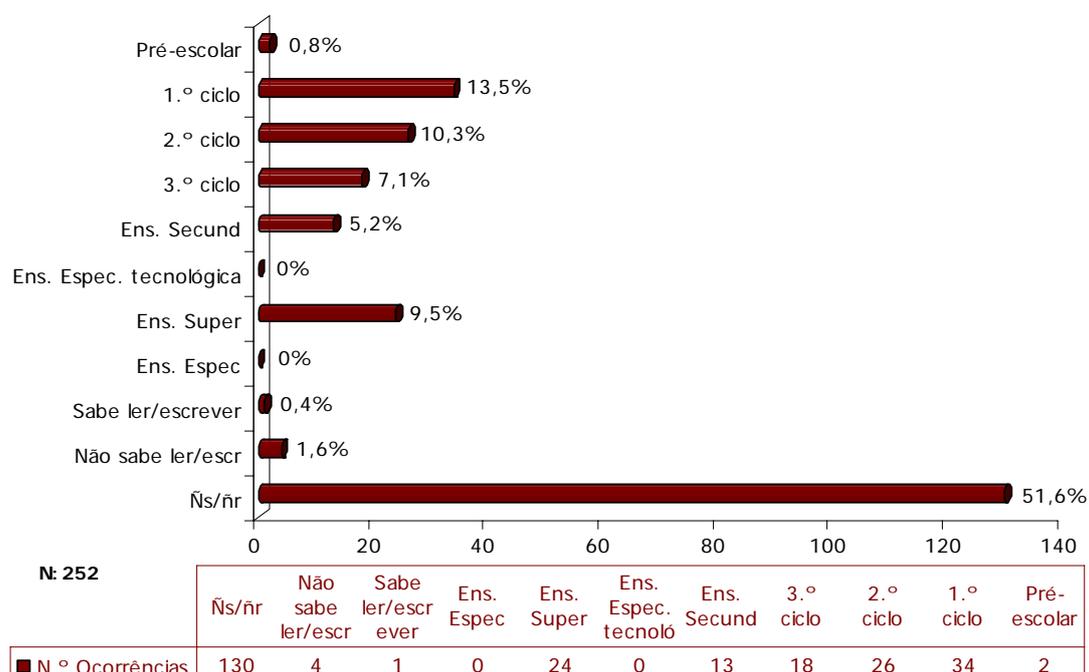


Gráfico 7 - Nível de ensino da Vítima



No gráfico 7 é possível observar que, em termos escolares, o 1.º ciclo (13,5%) a par com o 2.º ciclo (10,3%) e com o ensino superior (9,5%) são os níveis de ensino que mais se destacaram.

Quadro 8 – Condição perante a actividade económica / Principal meio de vida

	Empreg.	Desemp.	Estudante	Doméstico/a	Reformado/a	Outros	Ñs/ñr	Total
Rendimentos Trabalho	84 33,3%	1 0,4%	--	--	--	--	--	85 33,7%
Subsídio desemprego	--	3 1,2%	--	--	--	--	--	3 1,2%
Subsídio Acid./doença RSI *	--	1 0,4%	--	--	--	--	--	1 0,4%
Cargo família	--	4 1,6%	--	--	--	--	--	4 1,6%
Pensão/reforma	--	16 6,3%	11 4,4%	7 2,8%	--	1 0,4%	4 1,6%	39 15,5%
Apoio social	--	1 0,4%	--	--	43 17,1%	--	--	44 17,5%
Outra situação	--	--	--	1 0,4%	--	--	--	1 0,4%
Ñs/ñr	1 0,4%	25 9,9%	--	2 0,8%	3 1,2%	--	38 15,1%	74 29,4%
Total	85 33,7%	52 20,6%	16 6,3%	10 4%	46 18,3%	1 0,4%	42 16,7%	252 100%

* RSI – Rendimento Social de Inserção

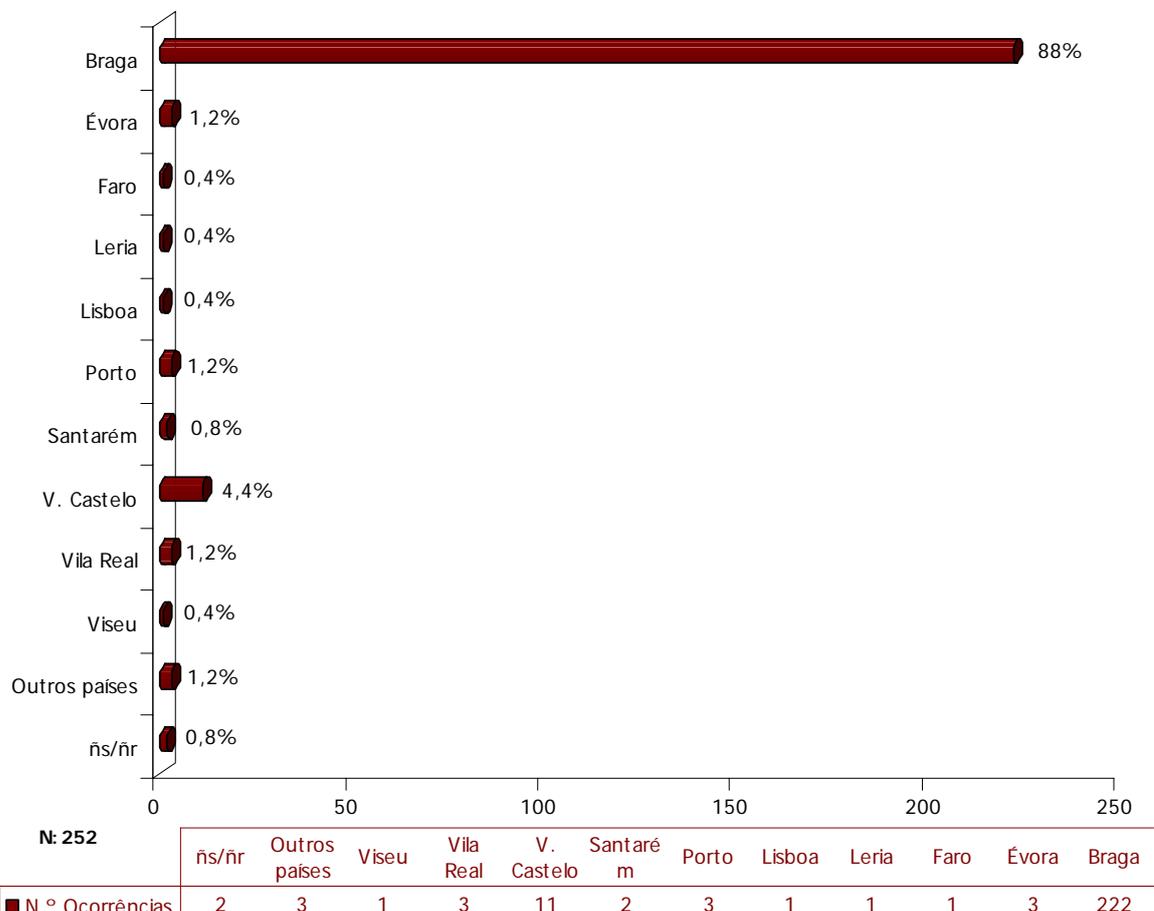
A taxa de empregabilidade das vítimas, bem como o facto de ter como principal meio de vida o rendimento do próprio trabalho ascende os 33% em ambos os casos.

Quadro 9 – Profissão da Vítima

	N	%
Directores e dirigentes de pequenas empresas	1	0,4
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	1	0,4
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	5	2
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	0,4
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	1	0,4
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	1	0,4
Profissionais de nível intermédio do ensino	6	2,4
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3	1,2
Empregados de escritório	3	1,2
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	15	6
Manequins, vendedores e demonstradores	1	0,4
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1	0,4
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	1	0,4
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2	0,8
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	4	1,6
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	22	8,7
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	1	0,4
Desempregados	52	20,6
Estudantes	16	6,3
Domésticos/as	10	4
Reformados/as	46	18,3
Mal definido, ignorado e outras	59	23,4
Total	252	100

No que há profissão da vítima diz respeito, são os **trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio (8,7%)** que se destacam, contudo os **desempregados (20,6%)** e os **reformados (18,3%)** apresentam-se com uma percentagem ainda mais elevada.

Gráfico 8 - Distrito de Residência da Vítima



As vítimas residentes no **distrito de Braga (88%)**, representam a larga maioria. Segue-se o distrito de Viana do Castelo com 4,4% do total assinalado.

4. Dados de caracterização do Autor do Crime

Dos 252 processos sinalizados no GAV de Braga somente em 11 casos (4,4%) o autor do crime era desconhecido da vítima.

De forma inversa, relativamente ao que sucede com as vítimas, os autores de crime são na sua maioria os homens (90,9%).

Em termos de faixa etária, situam-se essencialmente entre os 36 e os 45 anos de idade (13,5%).

Quadro 10 – Sexo e Idade do Autor do Crime

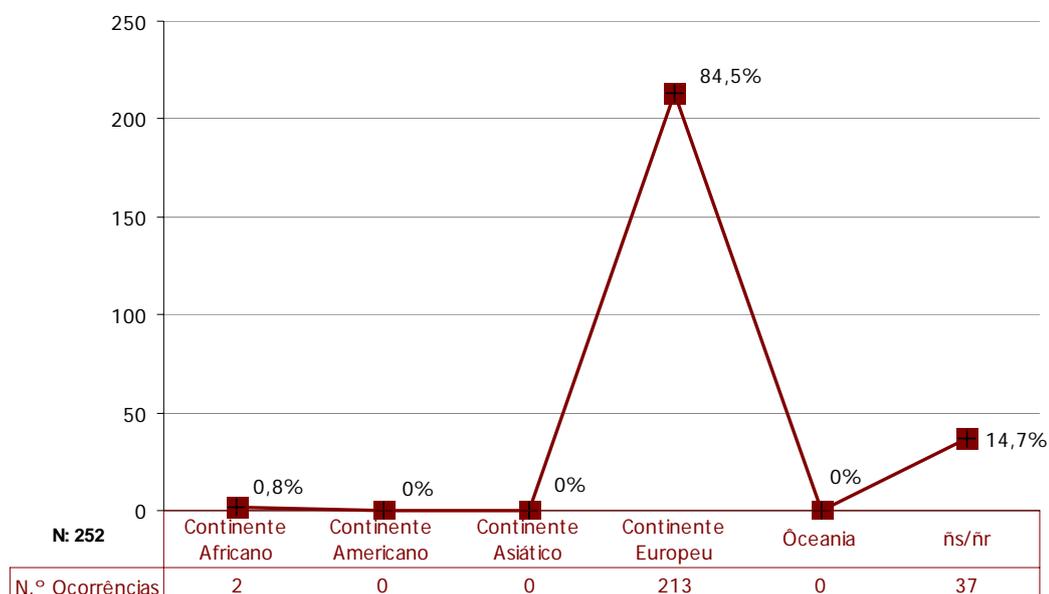
	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
11-17 anos	--	2	--	2
	--	0,8%	--	0,8%
18-25 anos	1	11	--	12
	0,4%	4,4%	--	4,8%
26-35 anos	1	23	--	24
	0,4%	9,1%	--	9,5%
36-45 anos	2	32	--	34
	0,8%	12,7%	--	13,5%
46-55 anos	--	28	--	28
	--	11,1%	--	11,1%
56-64 anos	3	15	--	18
	1,2%	6%	--	7,1%
65 + anos	--	12	--	12
	--	4,8%	--	4,8%
Ñs/ñr	14	106	2	122
	5,6%	42,1%	0,8%	48,4%
Total	21	229	2	252
	8,3%	90,9%	0,8%	100%

Quadro 11 – Estado Civil do Autor do Crime

	N	%
Solteiro/a	24	9,5
Casado/a	136	54
União de facto	18	7,1
Viúvo/a	1	0,4
Divorciado/a	22	8,7
Separado/a	12	4,8
Ñs/ñr	39	15,5
Total	252	100

Tal como as vítimas, também os ofensores eram, em cerca de 54% das situações, pessoas casadas. Os solteiros/as (9,5%) e os divorciados/as (8,7%) representavam uma faixa, ainda consideravelmente significativa, no que diz respeito aos autores de crime.

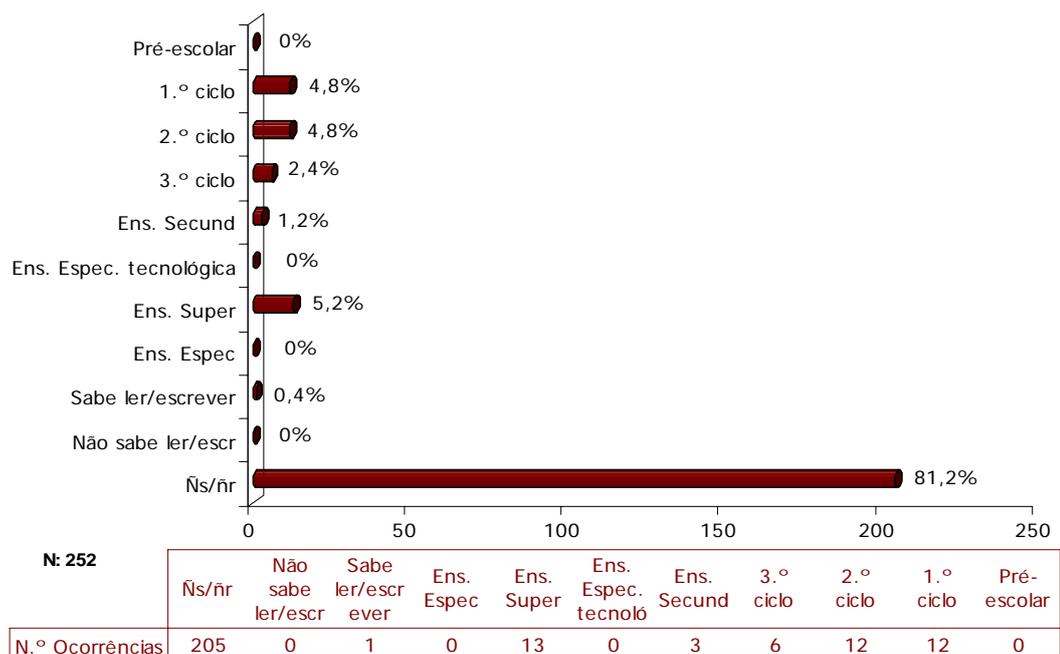
Gráfico 9 - Nacionalidade do Autor do Crime



Face à variável da nacionalidade do autor do crime, mais uma vez, os europeus (84,5%) sobressaem face aos restantes, com especial destaque para os portugueses (83,3%).

No caso dos autores de crime, o nível de ensino que mais se destaca é o ensino superior (5,2%).

Gráfico 10 - Nível de ensino do Autor do Crime



Quadro 12 – Condição perante a actividade económica do Autor do Crime

	N	%
Empregado/a	80	31,7
Desempregado/a	41	16,3
Estudante	5	2
Reformado/a	27	10,7
Incapacitado para trabalho	3	1,2
Outros	2	0,8
Ñs/ñr	94	37,3
Total	252	100

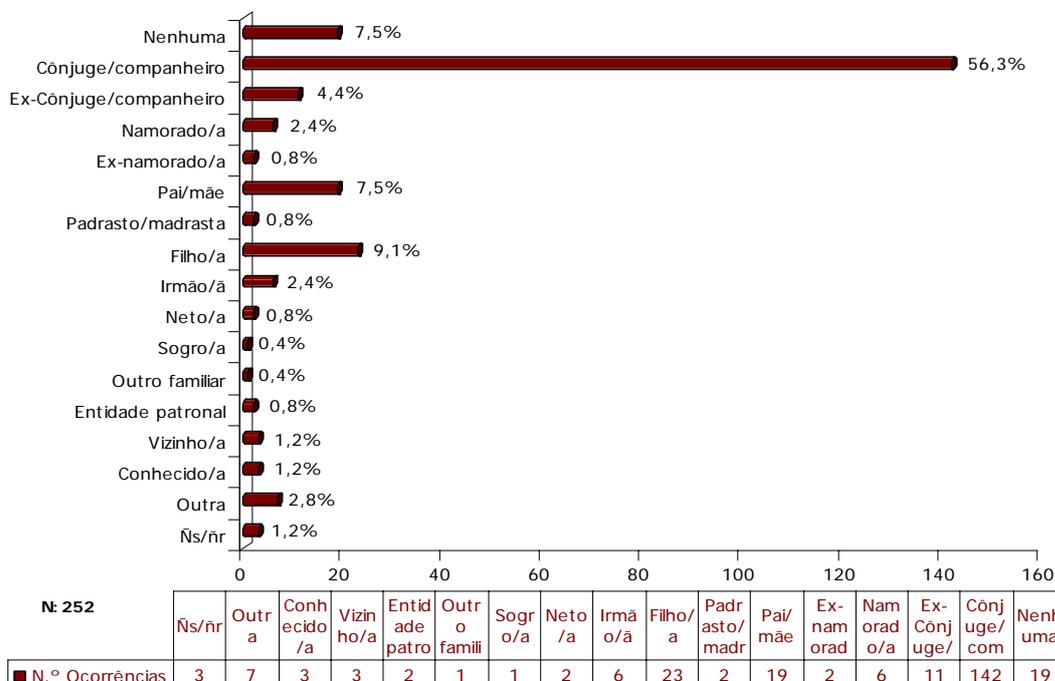
O grau de empregabilidade dos autores de crime situava-se acima dos 30%. Porém os 16,3% de desempregados não deve ser ignorado.

Ao nível da profissão do autor do crime, os operários, artífices e trabalhadores similares (5,2%) apresentam dos valores mais elevados. Contudo, são os desempregados (16,3%) e os reformados (10,7%) que mais sobressaem face aos restantes.

Quadro 13 – Profissão do Autor do Crime

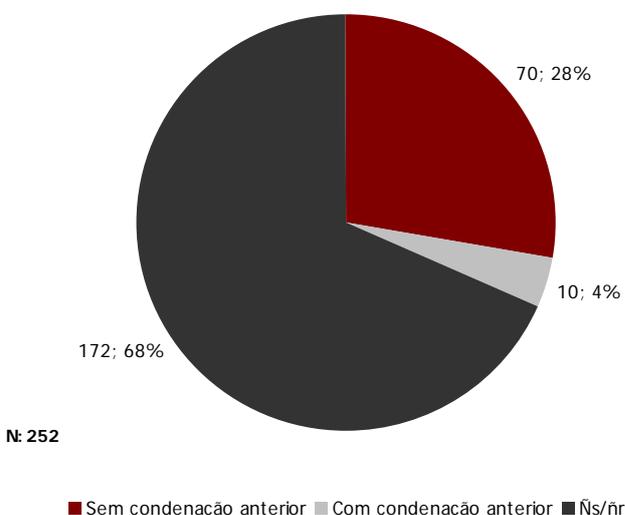
	N	%
Directores e dirigentes de pequenas empresas	8	3,2
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	2	0,8
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	3	1,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	1	0,4
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	1	0,4
Profissionais de nível intermédio do ensino	1	0,4
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	2	0,8
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	2	0,8
Manequins, vendedores e demonstradores	6	2,4
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1	0,4
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	13	5,2
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	3	1,2
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5	2
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	2	0,8
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	4	1,6
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	4	1,6
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	1	0,4
Desempregados	41	16,3
Estudantes	5	2
Reformados/as	27	10,7
Mal definido, ignorado e outras	165	65,5
Total	252	100

Gráfico 11 - Relação do Autor do crime com a Vítima



Uma vez que é nas relações familiares que crescem os principais focos de tensão, não é de estranhar que na relação do ofensor com a Vítima, sejam os **cônjuges/companheiro** (56,3%) a se apresentarem com os valores mais elevados, seguindo-se os **filhos** (9,1%) e os **pais** (7,5%).

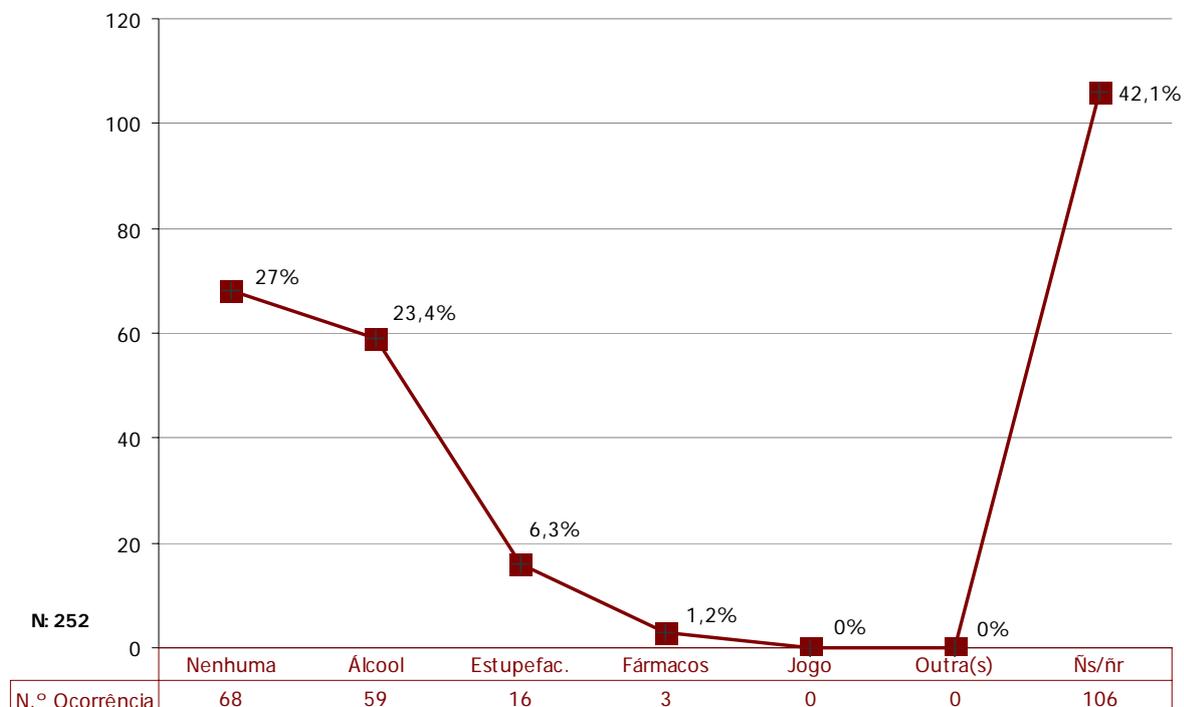
Gráfico 12 - Antecedentes criminais do Autor do crime



Uma percentagem pouco significativa dos ofensores é detentor de **antecedentes criminais** (4%).

O crime de **maus tratos físicos** (3 casos) e o de **ofensas à integridade física** (3 casos) foram os mais referidos, em termos de antecedentes.

Gráfico 13 - Dependências do Autor do Crime

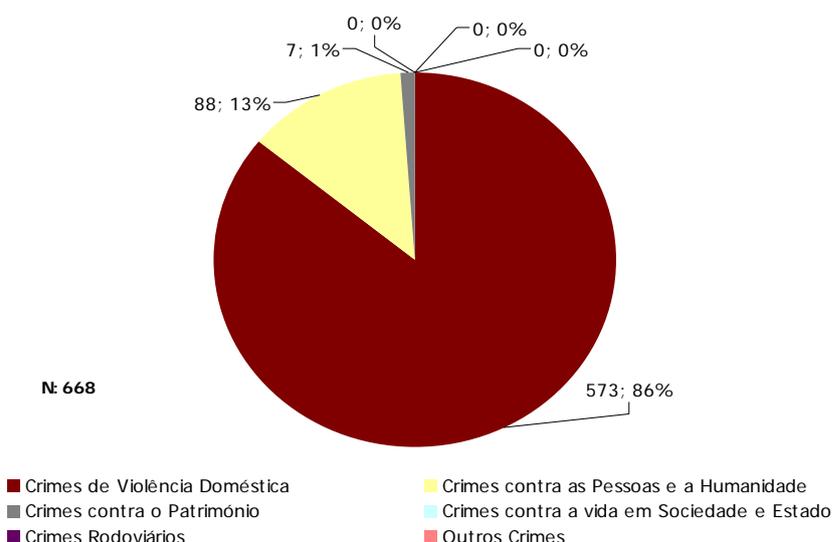


No GAV de Braga, o facto de os autores de crime **não terem qualquer dependência (27%)** foi o mais comum, no decorrer do ano de 2007. Contudo, aquando da ocorrência de dependências é o **álcool** que se revela com uma percentagem significativa na ordem dos **23%**.

5. Dados de caracterização da Vitimação

Das 6 categorias criminais consideradas, os crimes de violência doméstica apresentam uma percentagem de mais de 85% do total de crimes assinalados.

Gráfico 14 - Categorias de crimes registados

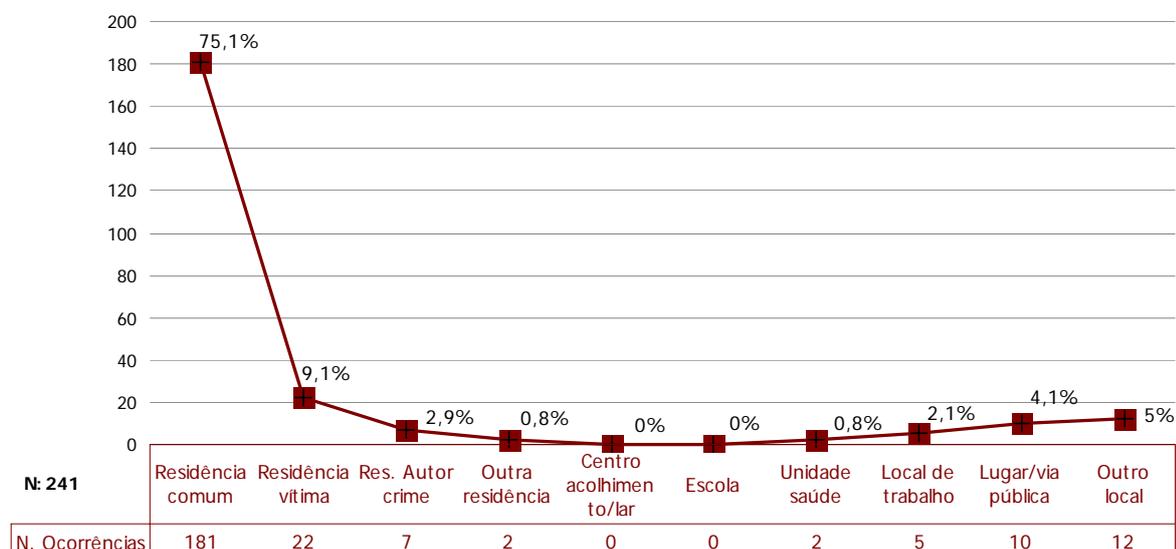


Quadro 14 – Tipologia de Crimes registados

	N	%
Violência Doméstica		
Maus-tratos físicos	157	23,5
Maus-tratos psíquicos	178	26,6
Ameaças-Coacção	123	18,4
Difamação/Injúrias	105	15,7
Subtracção de Menores	3	0,4
Violação da Obrigação de Alimentos	1	0,1
Violação	3	0,4
Abuso Sexual	3	0,4
Crimes contra as Pessoas e a Humanidade		
Ofensas à Int. Física	31	4,6
Maus tratos e infracção de regras de segurança	1	0,1
Ameaças/Coacção	20	3,0
Abuso Sexual	1	0,1
Outros Crim. Sexuais	1	0,1
Lenocínio	2	0,3
Difamação/Injúrias	19	2,8
Negligência médica	2	0,3
Discriminação racial	8	1,2
Violação Domicílio	1	0,1
Outros contra pessoas	2	0,3
Crimes contra o Património		
Roubo	1	0,1
Dano	2	0,3
Abuso de Confiança	1	0,1
Burla	3	0,4
Total	668	100

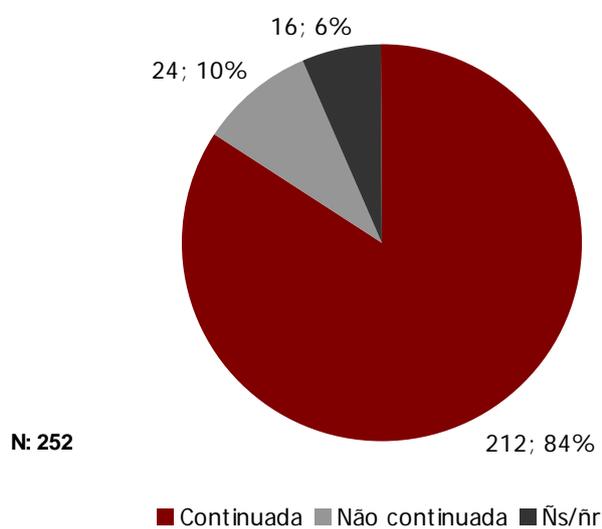
Dentro da categoria da violência doméstica, o crime de maus-tratos psíquicos apresentava valores na ordem dos 26%, seguindo-se o crime de maus-tratos físicos (23,5%) e o crime de ameaça/coacção (18,4%).

Gráfico 15 - Local do crime



A residência comum (75,1%) foi o local do crime mais referenciado, seguindo-se a residência da vítima (9,1%).

Gráfico 16 - Tipo de Vitimação



Relativamente ao tipo de vitimação, este era em mais de 80% das situações, praticada de forma **continuada**. Somente em 10% das mesmas, a vitimação ocorreu de forma **não continuada**.

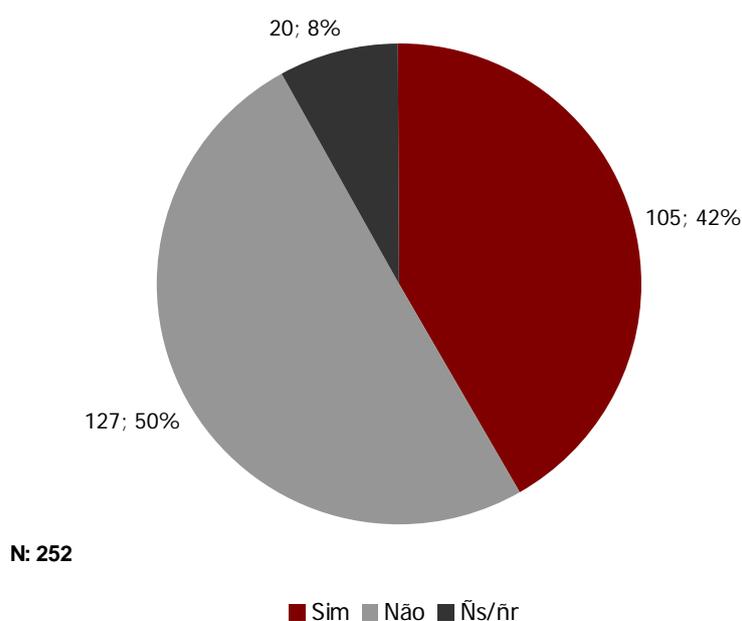
Quadro 15 – Duração da Vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	--	--
Entre 1 e 3 meses	--	--
Entre 4 e 6 meses	2	0,8
Entre 7 e 9 meses	3	1,2
Entre 10 meses e 1 ano	8	3,2
Entre 2 e 3 anos	13	5,2
Entre 4 e 5 anos	5	2
Entre 6 e 10 anos	8	3,2
Entre 11 e 15 anos	5	2
Entre 16 e 20 anos	12	4,8
Entre 21 e 25 anos	2	0,8
Entre 26 e 30 anos	4	1,6
Entre 31 e 35 anos	3	1,2
Entre 36 e 40 anos	4	1,6
Mais de 40 anos	6	2,4
Ñs/ñr	153	60,7
Não aplicável	24	9,5
Total	252	100

De acordo com um tipo de vitimação continuada, a duração da mesma situava-se entre os 2 e os 3 anos (5,2%) e entre os 16 e os 20 anos (4,8%).

Em mais de 40% das situações sinalizadas no GAV de Braga, foram efectuadas **queixas/denúncias** junto das autoridades competentes.

Gráfico 17 - Existência de queixa/denúncia



Quadro 16 – Número e local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	52	35,6
GNR	39	26,7
PJ	1	0,7
Ministério Público	8	5,5
Hospital	--	--
Medicina Legal	1	0,7
Ñs/ñr	45	30,8
Total	146	100

Das 146 queixas/denúncias registadas, a PSP (35,6%) foi a autoridade mais procurada para a efectivação da mesma, seguindo-se a GNR (26,7%).

No gráfico 18 é possível obter informação sobre a situação processual. O facto de em 52,7% dos casos se referir que o processo judicial se encontra a decorrer foi o mais habitual. O número de desistências de queixa (16,4%) mostrou-se ainda significativo aquando da recolha de dados para o GAV de Braga.

Gráfico 18 - Situação processual

